



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL  
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO NO  
CAMPO**

**MIELEI JACI STIPP**

**INTERPRETANDO AS SITUAÇÕES DO COTIDIANO DO CAMPO ATRAVÉS  
DA MATEMÁTICA: Estudo realizado em uma escola do campo e uma  
escola urbana**

**LARANJEIRAS DO SUL**

**2017**

**Medieli Jaci Stipp**

**Interpretando as situações do cotidiano do campo através da matemática:  
estudo realizado em uma escola do campo e uma escola urbana**

**Trabalho de Conclusão de Curso de graduação  
apresentado como requisito de obtenção do grau de  
licenciada em Interdisciplinar em Educação no Campo  
da Universidade Federal da Fronteira Sul.  
Orientador: Prof. Dra. Cladir Teresinha Zanotelli**

**LARANJEIRAS DO SUL**

**2017**

**PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas**

Stipp, Medieli Jaci  
: Interpretando as situações do cotidiano do campo  
através da matemática: estudo realizado em uma escola do  
campo e uma escola urbana/ Medieli Jaci Stipp. -- 2017.  
44 f.:il.

Orientador: Cladir Teresinha Zanotelli.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Interdisciplinar em Educação no Campo , Laranjeiras do  
Sul, PR, 2017.

1. Educação do Campo. 2. Ensino de matemática. 3.  
Situações problemas. 4. Atividade prática. I. Zanotelli,  
Cladir Teresinha, orient. II. Universidade Federal da  
Fronteira Sul. III. Título.



MEDIELI JACI STIPP

INTERPRETANDO AS SITUAÇÕES DO COTIDIANO DO CAMPO ATRAVÉS DA  
MATEMÁTICA: Estudo realizado nos Colégios José Alves dos Santos e José Marcondes  
Sobrinho

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação  
apresentado como requisito de obtenção do grau de  
licenciada em Interdisciplinar em Educação no Campo Ciências naturais, matemática e  
Ciências Agrárias  
da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Prof. Dra. Cladir Teresinha Zanotelli

BANCA EXAMINADORA



---

Prof. Dra. Cladir Teresinha Zanotelli  
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)  
Orientadora



---

Prof. M.Sc. Rodrigo dos Santos  
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)



---

Prof. M.Sc. Alexandre Monkolski  
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer primeiramente a Deus pela minha existência e vitórias em minha vida, e por ele sempre estar comigo, me fortalecendo nas horas difíceis, não me deixando desistir do meu sonho.

A minha mãe guerreira Vilma, que sempre me aconselhou a persistir em meus sonhos por mais difíceis que fossem. A meu padrasto Arlindo que me ajudou muito para que chegasse até aqui. Ao meu pai que sempre esteve perto de mim. A toda minha família.

Ao meu amado esposo Rodrigo que esteve sempre ao meu lado, me trazendo palavras de conforto quando achava que tudo estava dando errado.

Imensamente a minha orientadora Cladir Teresinha Zanotelli, pelo estímulo, pela sua dedicação e paciência ao me orientar ao longo desse trabalho, e por ter se tornado uma amiga especial.

Aos amigos/as que conheci no decorrer do curso. Em especial a minha amiga Maristela Leite N. P. Boeno, que sempre esteve ao meu lado nas horas alegres vibrando por minhas conquistas.

Aos professores do curso, por terem me proporcionado um vasto conhecimento.

A todas as pessoas que me incentivaram e me deram força nessa caminhada.

Uma longa caminhada começa  
com o primeiro passo.

(Lao-Tsé)

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo verificar a eficiência do uso de materiais de apoio abordando objetos e informações do cotidiano do educando no reforço do ensino da matemática. O trabalho traz uma breve revisão da utilização dos jogos e das atividades lúdicas como um método de ensino/aprendizagem da disciplina de matemática. A atividade desenvolvida surgiu a partir de uma oficina elaborada através de resoluções de problemas de matemática que envolve situações do cotidiano do campo. A atividade foi desenvolvida com educandos do 6º ano do ensino fundamental do Colégio Estadual do Campo José Alves dos Santos, localizado na zona rural do município de Rio Bonito do Iguçu (PR) e no Colégio Estadual José Marcondes Sobrinho localizado no município de Laranjeiras do Sul (PR). A verificação da aprendizagem foi através da aplicação de questionário com questões abertas antes e depois da aplicação da atividade. Como resultado verificou-se que os educandos ficaram motivados com a realização da oficina, explanando que desta forma ficava mais fácil de aprender, e conseguiram relacionar os conteúdos de matemática com as situações do cotidiano deles.

**Palavras-chaves:** Educação do Campo. Ensino de matemática. Situações problemas. Atividade prática.

## ABSTRACT

This work aims to check the efficiency in the use of study aid material addressing objects and information from the student's daily life in the reinforcement of mathematics teaching. The work brings a brief review from the use of games and playful activities as a teaching / learning method of mathematics. The developed activity came up from a workshop elaborated through resolutions from mathematical problems that involves everyday situations of the field. The activity was carried out with students from the 6th grade of the José Alves dos Santos State School, located in the rural area of the municipality of Rio Bonito do Iguaçu (PR) and at the José Marcondes Sobrinho State College located in the municipality of Laranjeiras do Sul (PR). The verification of the learning went through the application of a questionnaire with open questions before and after the application of the activity. As a result, it was verified that the students got motivated by the workshop, explaining how it was easier to learn, and were able to relate the contents of mathematics to their everyday situations.

**Keywords:** Education for the countryside. Teaching mathematics. Problem situations. Practical activity.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização geográfica das escolas.....	19
Figura 2 – Vista da entrada da escola José Alves dos Santos.....	20
Figura 3 – Vista da entrada da escola José Marcondes Sobrinho.....	20
Figura 4 – Educandos respondendo ao 1º questionário.....	23
Figura 5 – Percentual de educandos segundo o gênero.....	24
Figura 6 – Percentual de educandos segundo a faixa etária.....	24
Figura 7 – Percentual de opiniões sobre a matemática.....	25
Figura 8 – Percentual da possibilidade de aprender matemática na propriedade.....	26
Figura 9 – Resolução em duplas das situações problemas.....	27
Figura 10 – Os educandos resolvendo os problemas no quadro e explicando aos colegas.....	27
Figura 11 – Percentual segundo o gênero.....	29
Figura 12 – Percentual segundo a faixa etária.....	30
Figura 13 – Opiniões sobre a oficina.....	31
Figura 14 – Percentual de aceitação da oficina.....	31

## SUMARIO

AGRADECIMENTOS.....	5
RESUMO.....	7
ABSTRACT.....	8
LISTA DE FIGURAS.....	9
SUMARIO.....	11
0	
1. INTRODUÇÃO.....	11
2. JUSTIFICATIVA.....	14
3. A EDUCAÇÃO DO CAMPO:.....	16
4. O ENSINO DA MATEMÁTICA:.....	18
5. METODOLOGIA.....	21
5.1 Área de Estudo.....	21
5.2 População e amostra.....	23
5.3 Tipo de pesquisa.....	23
5.4 Coleta de dados.....	24
5.5. Análise dos dados.....	24
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	34
8. REFERÊNCIAS.....	35



## 1. INTRODUÇÃO

Através de vivências em sala de aula, proporcionada por projetos e estágio, verifica-se que nos dias atuais o ensino continua sendo o mesmo durante anos, quase sempre é utilizado o livro didático como ferramenta única de ensino, e dele é retirado o conteúdo a ser trabalhado, que mesmo estando no livro é passado no quadro pelos professores, como se fosse um cópia e cola do conteúdo, os recursos didáticos mais utilizados são o quadro negro, giz e o livro didático. Isso se dá muitas vezes, porque os professores para conseguir cumprir a carga horária semanal, acabam trabalhando em mais de uma escola, dificultando o preparo de atividades diferenciadas. Esta forma de ensino acaba causando desinteresse nos educandos em estudar, pois sabem que a aula será trabalhada da mesma maneira do dia anterior, mudando somente o conteúdo.

Além disso, na maioria das vezes a abordagem dos conteúdos nos livros didáticos não está relacionada com o dia a dia dos educandos. A Educação do Campo surge com uma proposta de ensino voltada para os sujeitos que vivem no campo, valorizando sua cultura e o meio onde estão inseridos. Os acadêmicos do curso Interdisciplinar em Educação do Campo-Licenciatura, tanto na área das ciências naturais ou das humanas, devem estar cientes que serão professores dos sujeitos do campo, e que por isso devem preparar aulas que englobem o dia a dia dos mesmos, em qualquer matéria que for trabalhada, trazendo o seu cotidiano como uma ferramenta de ensino/aprendizagem. Buscando motivá-los e despertar o interesse em relacionar a teoria aprendida em sala com as atividades desenvolvidas em suas propriedades; tornando a aprendizagem interessante e agradável.

Em relação a disciplina de matemática, Andrade (2013) cita que esta nem sempre é trabalhada de uma forma que leve o educando a realizar associações com seu cotidiano, deste modo, muitos educandos acreditam que o conhecimento matemático apresenta uma única finalidade, a realização de uma prova, e por consequência não conseguem visualizar a aplicação da mesma em seu dia a dia.

Silva (2009) confirma explanando que, em qualquer área, o ensino deve acontecer de uma forma que leve o educando a sentir necessidade de aprender algo, e se for voltado para o seu dia a dia, o educando sentirá a importância do aprendizado para sua vida.

A matemática é vista pelos educandos como difícil e desmotivadora, pois muitos deles, encontram dificuldade em aprender os conteúdos estudados. Silva (2009, p.7) trás que: " A matemática ao longo dos tempos se tornou um verdadeiro "bicho-papão", pois a maioria dos educandos sente grande dificuldade em aprender este conteúdo". Frente a isso, cabe ao professor buscar novas estratégias para tornar esta disciplina prazerosa e fácil, promovendo a compreensão dos educandos.

De acordo com as perspectivas da Educação do Campo, o professor deve valorizar o cotidiano do educando e o ambiente em que ele está inserido. Desta forma o professor deve conhecer a realidade da escola, como também a de seus educandos, para que possa preparar suas aulas neste contexto. Nem sempre é fácil fazer a relação entre teoria e o cotidiano do educando, porém em muitas situações isto é possível, embora exija do professor tempo e dedicação.

A palavra cotidiano nos remete um significado amplo, Guimarães (2002, p. 11) afirma que:

"[...] quando nos referimos ao cotidiano, estamos falando sob o prisma da representação social do dia a dia, ou seja, falar em cotidiano num primeiro momento nos leva a pensar diretamente em ações que dizem respeito a nossas rotinas, a tudo que se realiza empiricamente, repetidamente, é o viver o dia a dia de uma forma quase que banal."

O conceito de cotidiano, abordado neste estudo será do autor citado, ou seja, as atividades desenvolvidas todos os dias, aquilo que é feito diariamente, tudo que está presente no dia a dia, os afazeres comuns e habituais que realizamos em enquanto seres humanos. O objetivo geral da pesquisa foi verificar a eficiência do uso de materiais de apoio abordando objetos e informações do cotidiano dos educandos no reforço do ensino da matemática,

e como objetivos específicos: a) Reforçar o ensino de matemática relacionando os conceitos com as atividades da propriedade dos educandos; b) Avaliar o aprendizado da matemática quando relacionamos os conceitos com o cotidiano do educando; c) Demonstrar os princípios da Educação do Campo que aborda a relação entre a teoria e o cotidiano.

A atividade foi desenvolvida no Colégio Estadual do Campo José Alves dos Santos, localizado na zona rural do município de Rio Bonito do Iguazu (PR), com educandos do 6º ano do ensino fundamental, na perspectiva de propor uma estratégia diferenciada de ensino/aprendizagem da matemática. O estudo continha dois questionários e uma oficina com situações problemas do cotidiano dos educandos. Para analisar a opinião destes sobre a disciplina e sua relação com atividades desenvolvidas em suas propriedades, foi aplicado o primeiro questionário antes da oficina e o segundo após. Com o sucesso da atividade a professora da turma solicitou que a mesma fosse aplicada no Colégio Estadual José Marcondes Sobrinho, localizado no município de Laranjeiras do Sul (PR), também com educandos do 6º ano do ensino fundamental, a qual foi conduzida da mesma forma.

## 2. JUSTIFICATIVA

Por que exercer a profissão de professor? Muitas vezes esta questão é feita a quem está cursando licenciatura sem que os acadêmicos entendam o porquê deste questionamento. Na minha opinião exercer a profissão de professor na atualidade, é uma atitude desafiadora e ao mesmo tempo gratificante. Embora esta profissão não seja tão valorizada, comparada com outras. Porém, ela deve ser vista como uma das principais profissões, pois nem uma outra aconteceria se não existissem os professores.

Ser professor é ter em mente que sempre estará em busca de novos conhecimentos, de novas técnicas de ensino que promovam a aprendizagem, aguçando cada vez mais o seu conhecimento para que possa transmitir aos seus educandos. E ser professor na área de matemática é ainda mais desafiador, pois esta é essencial na vida de todo ser humano, está presente na maioria das atividades do nosso cotidiano, assim o professor deve estar atualizado para transmitir a seus educandos os conteúdos matemáticos de uma forma cativante, compreensiva e motivadora.

No decorrer do curso Interdisciplinar em Educação no Campo-Licenciatura, com habilitação nas áreas de Matemática, Ciências da Natureza e Agrárias, fui bolsista do subprojeto do PIBID - Diversidade (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a Diversidade) do Campus Laranjeiras do Sul, oferecido pela Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) no subprojeto da área de Ciências Naturais e Matemática. Participando do grupo da matemática por um ano no Colégio Estadual do Campo Joany Guilherme de Lima, elaborando atividades relacionadas aos conteúdos ensinados pelo professor e conhecendo a realidade escolar.

A partir de observações em sala de aula, observa-se que nem sempre o cotidiano do educando está relacionado aos conteúdos ministrados pelo professor, assim surgiu uma inquietação de minha parte em trabalhar com o ensino da matemática na perspectiva de relacionar a teoria com o cotidiano do educando.

Baseada na proposta da Educação do Campo e em meu interesse pessoal, optou-se em realizar este estudo com o enfoque de desenvolver uma atividade lúdica com os educandos para reforçar o aprendizado da matemática através da abordagem de temas relacionados ao cotidiano do campo. Pretende-se verificar se os educandos conseguiriam evidenciar a relação teoria e prática, e se esta proposta facilitará seu aprendizado, pois envolverá a rotina desenvolvida nas propriedades do campo, como: plantio, criação de animais, instalações, entre outros.

### 3. A EDUCAÇÃO DO CAMPO: Perspectivas e Desafios

Santos (2010, p. 2) descreve que: "[...], os povos que vivem e sobrevivem do campo brasileiro tiveram, historicamente, seus direitos educacionais negados, notadamente, aqueles que se referem à educação formal ministrada nesse espaço geográfico [...]." Isso remete que o campo é lugar de atraso, fazendo com que as políticas educacionais deixem de ser prioritárias para esses sujeitos.

No decorrer da história, a educação era privilégio de poucos, até as primeiras décadas do século XX, e quando se tratava do espaço rural, era desfavorável, pois o Estado brasileiro não mostrava empenho na implementação de um sistema educacional que sanasse os interesses dos sujeitos que encontravam-se no campo (ROSA, CAETANO, 2008).

O primeiro sistema educacional voltado para os sujeitos do campo foi denominado de Educação Rural, e sua origem se deu:

"(...) na base do pensamento latifundista empresarial, do assistencialismo, do controle político sobre a terra e as pessoas que nela vivem. O debate a respeito da Educação Rural data das primeiras décadas do século XX. Começou no 1º Congresso de Agricultura do Nordeste Brasileiro, em 1923, e tratava de pensar a educação para os pobres do campo e da cidade no sentido de prepará-los para trabalharem no desenvolvimento da agricultura." (FERNANDES, MOLINA, 2017, p. 10)

Portanto a Educação Rural foi pensada e elaborada pelos latifundiários empresariais, que tinham como principal interesse fornecer um breve conhecimento básico a estes sujeitos, de modo que fossem submissos e não conhecessem seus direitos.

Historicamente, de acordo com Fernandes e Molina (2017), o conceito de Educação Rural se remetia a uma educação considerada precária e atrasada, apresentando baixa qualidade e poucos recursos, visto como algo inferior e arcaico. A Educação Rural não foi pensada e elaborada pelos sujeitos que vivem no campo, não abordando suas opiniões e interesses, mas foi uma proposta pronta para eles.

O povo do campo reivindicava uma educação que fosse voltada para eles e para seus interesses. Desse modo valorizando sua cultura e modo de

vida. Assim, num longo percurso de resistência os povos do campo obtiveram uma significativa conquista que foi a promulgação da Constituição Federal de 1988, a qual garantia a educação a todos, atendendo as necessidades desses povos, respeitando sua cultura, seus saberes, e o lugar onde estão inseridos, bem como suas demais especificidades: a Educação do/no Campo (SANTOS, 2010).

A ideia de Educação do Campo nasceu em julho de 1997, na realização do Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária (ENERA), que aconteceu no campus da Universidade de Brasília (UnB), e foi promovido pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em parceria com outras entidades. Para discutir a proposta da Educação do Campo, Fernandes e Molina (2017) destacam a I Conferência Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, realizada em 1998. E a partir da II Conferência, em 2004, já se vivenciava uma nova fase na construção dessa proposta de educação.

Caldart (2002, p. 18) observa que esta educação deve ser *no* e *do* campo: "[...] *No* o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; *Do*: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada a sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais." Com isso, a Educação do Campo surgiu da luta dos povos do campo e dos movimentos sociais que se articularam em busca de políticas públicas que lhes garantissem uma educação digna e de qualidade.

#### **4. O ENSINO DA MATEMÁTICA: o lúdico, os jogos e os materiais práticos**

O conhecimento matemático, não se concretiza somente como um rol de ideias prontas a serem memorizadas, é um processo significativo de ensino que conduz os educandos à exploração de uma diversidade de ideias e de estabelecimento de relações entre fatos e conceitos. Esse processo incorpora os contextos do mundo real e de seu cotidiano, bem como as experiências e o modo natural de envolvimento para o desenvolvimento das noções matemáticas desenvolvendo diferentes formas de percepção da realidade. Porém, deve-se conduzir os educandos a perceberem a evolução das ideias matemáticas, ampliando progressivamente a compreensão das mesmas (MIGUEL, 2003).

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná (PARANÁ, 2008, p.45) destacam:

“(...) a aprendizagem da Matemática consiste em criar estratégias que possibilitam ao educando atribuir sentido e construir significado às ideias matemáticas de modo a tornar-se capaz de estabelecer relações, justificar, analisar, discutir e criar. Desse modo, supera o ensino baseado apenas em desenvolver habilidades, como calcular e resolver problemas ou fixar conceitos pela memorização ou listas de exercícios.”

Neste sentido, a matemática é vista como uma disciplina desafiadora, e deve-se oferecer meios para os educandos desenvolverem estratégias e raciocínio lógico na resolução de problemas propostos nesta disciplina. Deste modo, eles conseguirão relacionar a teoria com o seu dia a dia.

Seguindo o raciocínio, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná (PARANÁ, 2008, p.45) mencionam que: “A ação do professor é articular o processo pedagógico, a visão de mundo do educando, suas opções diante da vida, da história e do cotidiano”. Desta forma o professor tem um importante papel de motivar os educandos a se interessarem pela disciplina de matemática, buscando encaixar a mesma com sua visão de mundo, história e o meio em que está inserido, fazendo com que os mesmos façam relações e tragam exemplos daquilo que já conhecem na prática com a teoria trabalhada pelo professor.

O ensino da matemática é um conceito fundamental para entendermos como ela está sendo trabalhada nas escolas, principalmente no ensino fundamental que será focado nesta pesquisa. No entanto, Pinar e Sakae (2011, p.1), trazem que: “A matemática estudada nas escolas do Ensino Fundamental está centrada na reprodução e memorização das técnicas de forma teórica...”. Assim podemos perceber que o ensino da matemática torna-se centralizada nos conceitos teóricos e na utilização de técnicas para a realização do conteúdo, não utilizando muitas vezes outros métodos de ensino.

Os Conteúdos Estruturantes proposto para a disciplina de matemática segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná (PARANÁ, 2008) são: Números e Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometrias, Funções e Tratamento da Informação.

Sendo que, cada um destes conteúdos estruturantes, apresentam um vasto número de conteúdos a serem explorados, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. Estes são abordados por métodos metodológicos da Educação que fundamentarão a prática docente, das quais segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná (PARANÁ, 2008) destacam-se: resolução de problemas, modelagem matemática, mídias tecnológicas, etnomatemática, história da Matemática e investigações matemáticas.

De acordo com os Parâmetros Curriculares da Educação de Matemática (BRASIL, 1998, p. 40): “A resolução de problemas possibilita aos educandos mobilizar conhecimentos e desenvolver a capacidade para gerenciar as informações que estão a seu alcance”. Assim, os educandos terão oportunidade de ampliar seus conhecimentos a partir de conceitos e procedimentos matemáticos, explanando a visão que tem dos problemas da Matemática, do mundo em geral e bem como desenvolver sua autoconfiança.

Os métodos de ensino para a aprendizagem da matemática bem como as atividades lúdicas, os jogos e os materiais didáticos, são de grande importância para o aprendizado da matemática, pois estes fornecem ao educando um contato mais direto com o conteúdo trabalhado através da teoria em sala de aula.

Assim a utilização de jogos no ensino da Matemática tem como objetivo fazer com que os educandos gostem de aprender a disciplina, saindo da rotina da

sala de aula e aguçando o seu interesse pela mesma. A aprendizagem, através de jogos, permite que os educandos façam da aprendizagem um processo interessante e divertido.

Segundo Cabral (2008), ultimamente os jogos vêm ganhando espaço nas escolas, com o objetivo de trazer o lúdico para a sala de aula. O principal foco dos professores com esta estratégia, é tornar as aulas agradáveis, no intuito de fazer da aprendizagem algo fascinante para os educandos. O autor segue explanando que as atividades lúdicas podem ser consideradas estratégia que desenvolve no educando o raciocínio lógico, levando-o a interpretar situações que estão presente em seu cotidiano, e o conhecimento de como enfrentar situações conflitantes relacionadas ao mesmo.

É notório que o uso de jogos nas aulas de matemática exerce um papel importante no ensino aprendizagem. Proporcionando um estímulo ao estudo da matemática, fazendo com que as aulas se tornem interessantes, possibilitando o desenvolvimento do raciocínio lógico, bem como o convívio social a partir da interação que esses jogos proporcionam entre os educandos.

Groenwald e Timm (2002) descrevem que, quando a aprendizagem se dá através dos jogos, como: o jogo de dominó, palavras cruzadas, jogo da memória, entre outros jogos, estes permitem que o educando aprenda um determinado conteúdo num processo divertido e até mais interessante. Mas, os jogos devem ser utilizados ocasionalmente, com objetivo de sanar as lacunas das atividades produzidas na sala de aula diariamente. E afirmam: "[...] há três aspectos que por si só justificam a incorporação do jogo nas aulas. São estes: o caráter lúdico, o desenvolvimento de técnicas intelectuais e a formação de relações sociais" (p. 1).

As atividades lúdicas e os jogos são métodos de ensino aprendizagem que possibilitam aos educandos um meio de aprendizagem mais fácil, quebrando os bloqueios que os educandos apresentam em relação a alguns conteúdos da matemática. Não devem ser utilizadas como instrumentos recreativos, mas como um instrumento colaborador para reforçar os conteúdos das disciplinas. Quando essas atividades abordam temas do cotidiano do educando, tornam-se mais fácil, pois eles conseguem relacionar o conteúdo com situações que estão presente em seu dia a dia. .

## 5. METODOLOGIA

### 5.1 Área de Estudo

O estudo foi desenvolvido em duas escolas estaduais, uma escola do campo e uma escola urbana, conforme Figura 1.

Figura 1. Localização geográfica das escolas



Fonte: Portal Sebrae, 2017

O Colégio Estadual do Campo José Alves dos Santos está localizado no Assentamento Ireno Alves dos Santos, no município de Rio Bonito do Iguaçu (PR), a 40 km do Núcleo Regional de Educação. A finalidade desse colégio é atender os filhos dos pequenos agricultores que estão ali assentados proporcionando aos jovens e adolescente acesso aos estudos na busca de um futuro digno. O nome do colégio é uma homenagem feita a um trabalhador que pertencia ao MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra), que sofreu uma emboscada fatal.

Inicialmente as aulas eram junto com uma escola municipal num casarão de madeira. No ano de 2002 o colégio passou a contar com sede própria, onde continha quatro salas de aulas mais a sala dos professores junto com a biblioteca. A secretaria, cozinha, direção e banheiros permaneceram no barracão de madeira, em 2004 a escola foi ampliada (Figura 2). Havia no

período da manhã 4 turmas (5ª e 8ª séries e duas turmas de correção de fluxo, pelo fato de muitos educandos estarem acima da faixa etária) no período vespertino funcionavam 3 turmas (5ª, 6ª e 7ª séries) totalizando 177 educandos. Em 2012 contava com 12 turmas sendo que 7 no período matutino e 5 no período vespertino, totalizando 216 educandos (PPP, 2012).

Figura 2. Vista da entrada da escola



Fonte: PPP, 2010

O Colégio Estadual José Marcondes Sobrinho está localizado no bairro São Francisco no município de Laranjeiras do Sul (PR), a uma distância de aproximadamente 3 km do Núcleo Regional de Educação. A origem do nome foi uma homenagem ao ex-prefeito de Laranjeiras do Sul, que construiu várias escolas(Figura 3).

Figura 3. Vista da entrada da escola



Fonte: STIIPP (2017)

Segundo o PPP (2010, p.9) a escola: “está localizada em um bairro com muitas dificuldades, onde a maioria das famílias sofre as consequências de uma sociedade injusta que não oferece as condições mínimas para se viver com qualidade”. Em 2010 o colégio atendia aproximadamente 570 educandos, destes, 440 frequentavam a segunda fase do Ensino Fundamental (5ª a 8ª série), distribuídos nos três turnos de funcionamento do estabelecimento e 130 o Ensino Médio no período noturno (PPP, 2010).

## **5.2 População e amostra**

No Colégio Estadual do Campo José Alves dos Santos a amostra do estudo foi formada por 16 educandos do 6º ano do ensino fundamental, e no Colégio Estadual José Marcondes Sobrinho, foram os 22 educandos do 6º ano do ensino fundamental. A seleção das escolas e turmas foi pelo contato realizado com a professora de matemática que aceitou que fosse aplicada a atividade durante suas aulas com estas turmas.

## **5.3 Tipo de pesquisa**

Para o desenvolvimento do estudo foi realizada uma pesquisa descritiva, que segundo Gonçalves et al (2014) é o tipo de pesquisa que observa, registra, analisa e relaciona fatos, envolve estudos exploratórios, que podem se dar em forma de estudos de caso. Foi utilizado o método de pesquisa qualitativa, que: “[...] trabalha com questões difíceis de quantificar, tais como os sentimentos, as emoções, as decepções, as motivações, as crenças e os comportamentos dos indivíduos ou de uma coletividade.” (p.34).

Ludke e André relatam que “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento [...]”(1986, p. 11). Cabe salientar a citação de André referente as abordagens da pesquisa qualitativa “(...) se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando e sendo por ela transformados”(2013, p. 97).

Geralmente os dados na pesquisa qualitativa são descritivos, de acordo com Ludke e André (1986) o estudo de caso é uma das formas da pesquisa qualitativa. O estudo de caso, segundo os autores, deve ser aplicado quando o pesquisador quer estudar uma situação particular, o caso. O caso é um sistema delimitado, como uma instituição, um grupo, cada qual tratado como uma entidade única, singular.

#### **5.4 Coleta de dados**

A técnica de coleta de dados foi a entrevista, que segundo Minayo (2006), é uma forma distinta de interação social e está sujeita à dinâmica das relações existentes na sociedade. Por esse motivo, o local da entrevista deve ser o mais natural possível. As entrevistas semi-dirigidas possibilitam que os participantes falem de suas próprias experiências no convívio sem se preocuparem com respostas prontas. Por isso as entrevistas foram realizadas, no ambiente escolar, comum a todos os envolvidos.

A entrevista continha duas questões abertas sobre a percepção dos educandos quanto ao fato da matemática estar presente em seu cotidiano e na propriedade (Apêndice A). E depois de aplicada a oficina, foi aplicado um questionário com quatro questões, as duas do primeiro questionário e outras duas sobre a mesma ter auxiliado no aprendizado (Apêndice C).

A oficina continha 12 situações problemas que abordavam operações matemáticas elementares relacionadas às atividades desenvolvidas em propriedades rurais. (Apêndice B)

#### **5.5. Análise dos dados**

Os dados obtidos nas entrevistas foram organizados em tabelas e gráficos, sendo utilizado o Software Excel, no sistema operacional Windows.

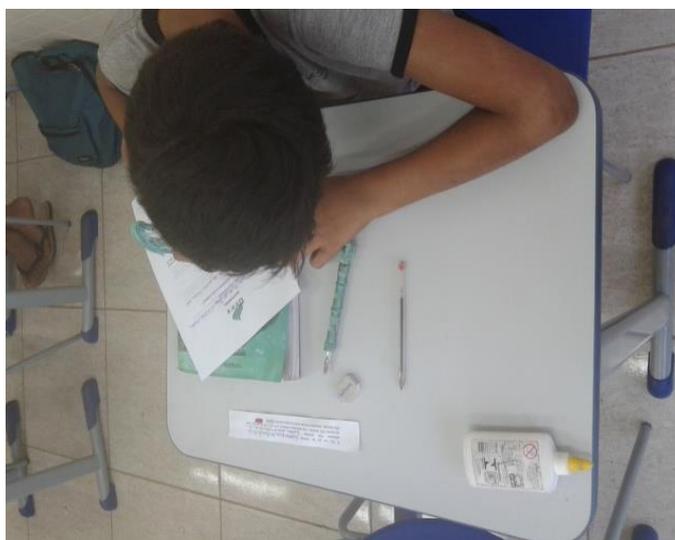
## 6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho iniciou com uma visita ao colégio José Alves dos Santos, com o intuito de conhecer o ambiente escolar, e conversar com a professora de matemática para ver a possibilidade de aplicar uma atividade lúdica com seus educandos, relacionadas aos objetos e situações do cotidiano do campo. A professora relatou que os educandos do 6º ano do ensino fundamental se encontravam com dificuldades na interpretação e resoluções de problemas matemáticos. A partir desta informação, foi elaborada uma oficina que envolvesse situações problemas do cotidiano do campo.

### *Respostas dos educandos do Colégio Estadual do Campo José Alves dos Santos*

Antes da aplicação da oficina foi passado aos educandos um questionário com duas perguntas descritivas, que foram lidas conjuntamente e mencionado para eles que o problema que teriam que resolver estava relacionado com as situações das propriedades deles (Figura 4).

Figura 4. Educandos respondendo ao 1º questionário



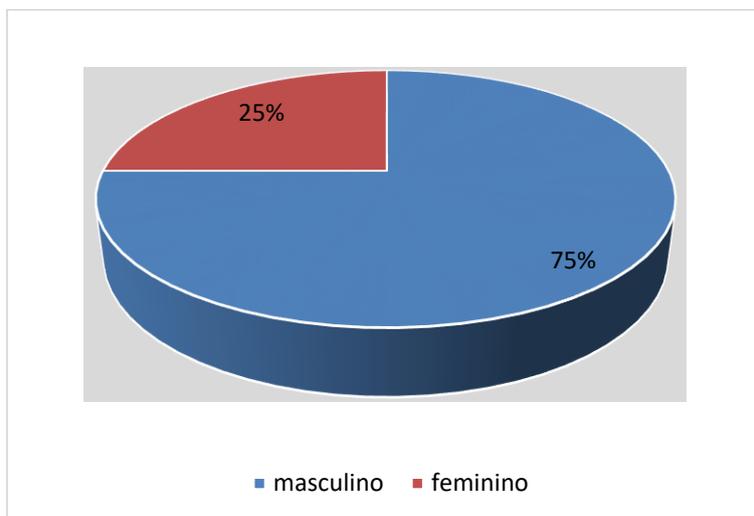
Fonte: STIIPP (2017)

Todos os educandos responderam individualmente as questões e demonstraram interesse em participar da atividade.

No início do questionário foi solicitado o perfil dos educandos, como gênero e faixa etária para que fosse possível conhecê-los.

O perfil dos educandos do Colégio em relação ao gênero e a faixa etária estão apresentados nas Figuras 5 e 6.

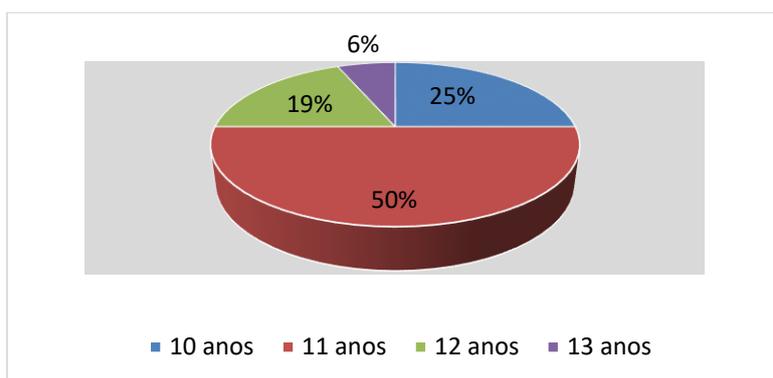
Figura 5. Percentual de educandos segundo o gênero



Fonte: STIIPP (2017)

Percebe-se que 75% dos educandos é do sexo masculino e 25% do sexo feminino, fato que surpreende, pois sabe-se que o número de habitantes do município de Rio Bonito do Iguaçu é equivalente, segundo o censo do IBGE 2010 o número de homens do município era de 5.422 e de mulheres 4.917 residentes na área rural (IBGE, 2017).

Figura 6. Percentual de educandos segundo a faixa etária



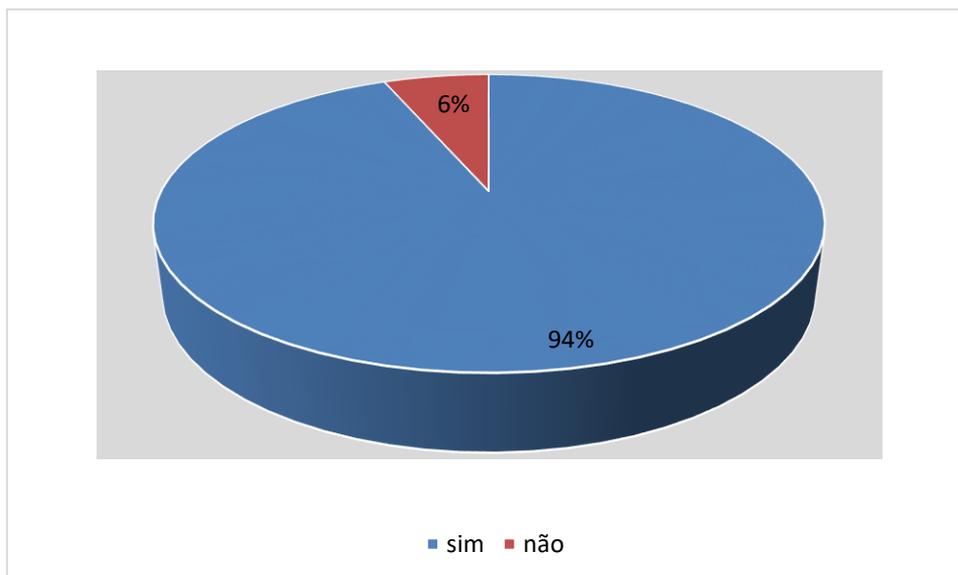
Fonte: STIIPP (2017)

A idade predominante dos educandos é de 11 anos (50%), o que é esperado para esta série, lembrando o que está citado na Lei Nº 11.114/2005, art. 6º " É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a

partir dos seis anos de idade, no ensino fundamental" (BRASIL, 2017). Nesta idade eles já conhecem as atividades de um produtor rural, então poderiam responder ao questionamento proposto.

A opinião dos educandos sobre a matemática estar presente em seu cotidiano, antes de propor a oficina está na Figura 7.

Figura 7. Percentual de opiniões sobre a matemática



Fonte: STIIPP (2017)

Predominou nesta questão a resposta afirmativa (94%) sendo que 1 educando respondeu que não.

Dos que responderam sim, foi perguntado onde, e as respostas foram: *“em todos os lugares, nos estudos, na hora, no celular, no campo, no prédio, na ida ao supermercado, nas invenções, em construções, na música.”*

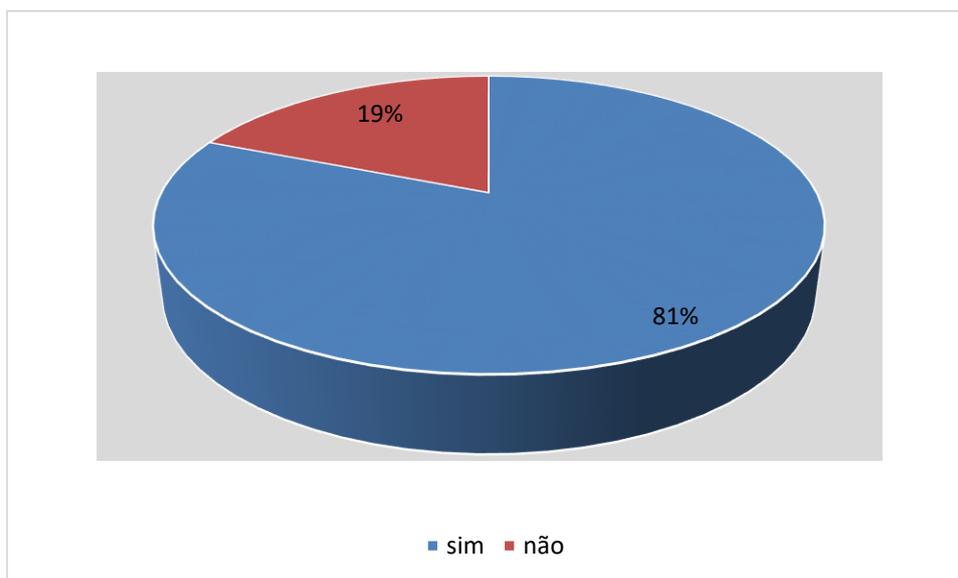
E como exemplo colocaram: *“nas operações, nos cálculos, para calcular o tamanho da terra, para contar os dias, nas medições das propriedades, contagem do gado.”*

Quando foi questionado se é possível aprender matemática na propriedade, as respostas estão na Figura 8.

Percebe-se neste momento que os educandos (81%) conseguiram evidenciar o ensino da matemática na sua propriedade, cabe destacar que 02 educando que responderam não, disseram que aprendem matemática na

escola, o que fica evidente que não conseguem fazer a relação ou não entenderam a pergunta.

Figura 8. Percentual da possibilidade de aprender matemática na propriedade.



Fonte: STIIPP (2017)

Já os que disseram sim, exemplificam que podem aprender, “*na contagem dos litros de leite, na economia de dinheiro, na construção de galpões, chiqueiros, medição de terra, medindo as árvores, vender as caixas de frutas, medir a roça que vai plantar, quantos boi vai vender, as vacinas dos animais.*”

Após os educandos responder ao primeiro questionário foi realizada a oficina com os problemas relacionados ao cotidiano dos educandos, da seguinte forma: foram impressas duas cópias de cada problema, os quais foram recortados, enumerados e colocados em uma cumbuca, foi passado de carteira em carteira para que cada educando tirasse um problema. Em seguida foi solicitado que o educando que havia tirado o problema 1 fizesse par com o educando que havia tirado o problema de mesmo número, e assim sucessivamente.

Após, cada dupla começou a discutir e solucionar o problema que havia tirado (Figura 9).

Esta etapa da atividade proporcionou aos educandos a leitura, reflexão e identificação da solução individualmente e com o colega de dupla. Foi

solicitado que individualmente eles fizessem anotações das operações no caderno.

Figura 9. Resolução em duplas das situações problemas



Fonte: STIIPP (2017)

Após todas as duplas terem resolvidos os seus problemas eles foram para frente da sala, ler o problema e resolver no quadro explicando para os demais como chegaram a solução, e assim sucessivamente (Figura 10).

Figura 10. Os educandos resolvendo os problemas no quadro e explicando aos colegas



Fonte: STIIPP (2017)

Ao término da oficina foi explicado para eles que a matemática está presente em seus cotidianos, porém muitas vezes eles não conseguem fazer a relação do conteúdo trabalhado em sala de aula com as situações que acontecem na sua propriedade ou em qualquer lugar que estiverem.

Para a verificação da aprendizagem foi aplicado o segundo questionário com quatro questões, sendo que as duas primeiras questões são as mesmas do primeiro questionário, no intuito de comparar se houve impacto da atividade nas respostas, e as outras duas foram sobre a oficina ter lhes proporcionado uma melhor aprendizagem do conteúdo de matemática trabalhado em sala de aula, e se eles haviam gostado da oficina de matemática.

As respostas quanto a matemática estar presente no cotidiano todos os educandos responderam “sim” e os exemplos foram: *“na casa, na escola, no ônibus, no mercado, na cozinha, nas invenções, nas vendas de animais e para medir terras, no plantio da lavoura”*.

Quanto a questão da possibilidade de aprender a matemática na sua propriedade, todos disseram “sim”, e cabe destacar a frase: *“porque agora aprendi e vou usá-la na minha casa”*, os demais repetiram os exemplos citados acima.

O fato da oficina ter auxiliado no aprendizado todos afirmaram que “sim”. Eles relataram que conseguiram ver que a matemática faz parte de suas vidas e de tudo, e que *“ela é muito importante na nossa vida”* e *“porque a gente usa pro resto da vida”*.

E quando questionados se gostaram da oficina, todos responderam “sim” e porque está no nosso dia a dia e pode ser usada na propriedade, e cabe ressaltar dois relatos: *“por que aprendi um pouco mais de matemática”* e *“porque agora aprendi que posso usar a matemática na minha casa e no dia a dia”*.

Trazendo Andrade (2013), a autora afirma que as atividades práticas que abordam os conteúdos de matemática, que são realizadas em sala de aula, melhoram o processo de ensino aprendizagem da disciplina, pois as atividades lúdicas proporcionam aos educandos uma aprendizagem muito mais significativa.

Assim, quando uma atividade lúdica é aplicada em sala de aula, esta proporciona uma diversidade de possibilidades na aprendizagem dos

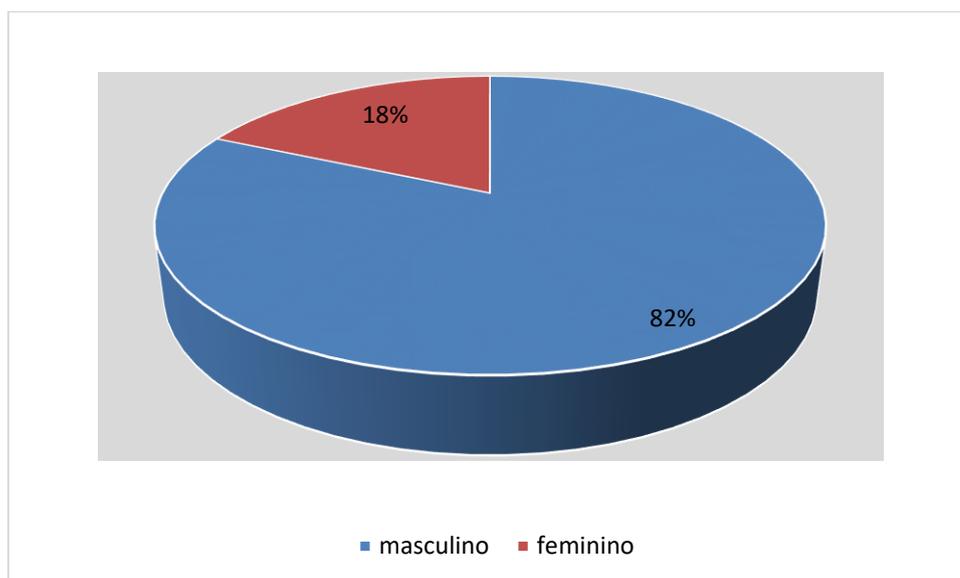
educandos. Quando são desafiados, os educandos tornam-se mais autoconfiantes e motivados em colocar em prática o que aprenderam. Esse método produz informações verdadeiras que proporcionam habilidades, agilidades e satisfação pelos educandos (FIGUEREDO, 2011).

Portanto pode se observar que antes da oficina eles confirmavam que a matemática estava presente no cotidiano deles, traziam exemplo de onde eles achavam que havia matemática. Após a oficina observa-se que eles conseguiram aprimorar as relações e descreveram situações reais e próximas deles. O educando que havia dito “não”, também conseguiu relacionar a matemática com seu cotidiano mudando sua opinião.

#### *Respostas dos educandos do Colégio Estadual José Marcondes Sobrinho*

O perfil dos educandos segundo o gênero está apresentado na Figura 11 e a faixa etária na Figura 12.

Figura 11. Percentual segundo gênero.

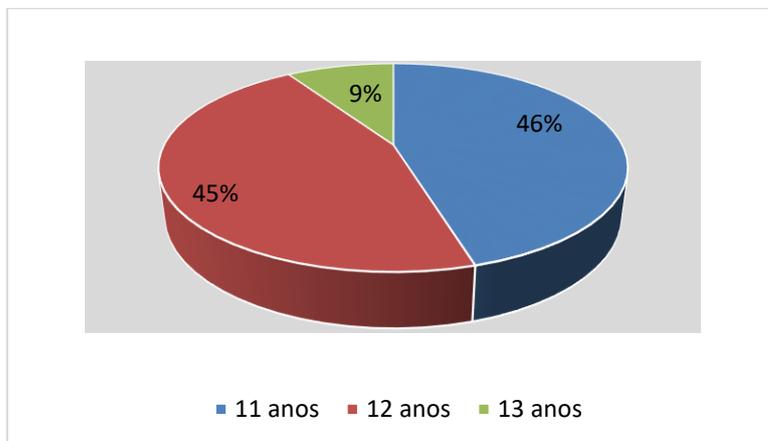


Fonte: STIIPP (2017)

Como ocorreu na outra escola, predomina os educandos do sexo masculino (82%) nesta escola, e segundo o censo do IBGE 2010 o número de homens do município de Laranjeiras do Sul era de 11.964 e de mulheres 13.067 residentes na área urbana (IBGE, 2017).

Em relação a idade eles são na maioria de 11 e 12 anos (46% e 45% respectivamente). Demonstra que são 1 ano mais velhos que os da outra escola, mas mesmo assim estão de acordo com a legislação, Brasil (2017).

Figura 12. Percentual segundo a faixa etária.



Fonte: STIIPP (2017)

Quando os educandos foram questionados, antes de aplicar a oficina sobre a matemática estar presente em seu cotidiano todos responderam “sim” e deram como exemplo de onde: *“no mercado, nas lojas, na minha casa, no trabalho, no colégio, no meu bairro, na minha cidade, em todos os lugares, nas roupas, no material escolar, no nosso carro, na padaria, nas horas, no açougue, no banco, para pagar as contas, na farmácia, no posto de gasolina, na televisão, na conta de luz e água”*.

Quando questionados se poderiam aprender matemática na sua propriedade todos disseram “sim”, e citaram como exemplo: *“nas coisas da casa e na sala, quarto, cozinha, nas roupas e calçados, nos remédios, nos horários das refeições, nas coisas que gastam energia, e no dinheiro pago pela água e luz, computador, relógios, troco no mercado, no dentista, na farmácia, no restaurante”*.

Percebe-se pelas respostas que eles relacionam os situações com o que ocorre na área urbana, o que era esperado por residirem em um bairro do município e seu cotidiano ser diferente de quem reside na área rural.

Após a realização da oficina os educandos continuaram com a mesma opinião nas questões anteriores.

Quando questionados sobre a oficina ter proporcionado melhor aprendizado, as respostas estão na Figura 13.

Figura 13. Opiniões sobre a oficina



Fonte: STIIPP (2017)

Os 86% dos educandos que responderam sim, relataram que é porque *“foi mais fácil de aprender”, “porque tivemos muitas informações que nós não sabíamos e desenvolveu nossa memória”*. Os 14% dos educandos que responderam não disseram que é porque é difícil entender o conteúdo.

Em relação a terem gostado da oficina as respostas estão na Figura 14.

Figura 14. Percentual de aceitação da oficina.



Fonte: STIIPP (2017)

A maioria dos educandos relatou que gostou da oficina (95%) e disseram que foi porque foi legal, divertido, gostaram de trabalhar em duplas e aprenderam mais desta forma. Quanto ao educando que respondeu “não”, o mesmo disse que foi porque *“peguei uma continha de mais que era muito fácil”*. O que demonstra que este educando já sabia os conteúdos que haviam sido ensinados pela professora anteriormente.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notou-se que alguns educandos das duas escolas apresentaram dificuldade na interpretação de texto, mesmo com a leitura conjunta dos problemas.

A oficina com problemas das situações do cotidiano do educando foi uma atividade lúdica que reforçou o ensino da matemática. Como os conceitos trabalhados envolveram as rotinas de suas propriedades, eles conseguiram relacionar e aprender os conteúdos, e alguns relataram ser mais fácil aprender matemática dessa forma.

Pode-se afirmar que a aprendizagem da matemática aconteceu com mais facilidade, pois os educandos resolveram os problemas rapidamente e discutiram entre si, raciocinando como se o problema estivesse acontecendo em sua propriedade.

A política da Educação do Campo afirma que se deve relacionar o cotidiano dos educandos com os conteúdos trabalhados em sala de aula, mas evidenciou-se no estudo, que os dois colégios utilizam o mesmo livro didático, o que demonstra que a escola do campo não segue a proposta da legislação.

Pode-se concluir com o presente trabalho, que os educandos conseguiram evidenciar a matemática em seu dia a dia, e aprenderam os conteúdos mais facilmente a partir dessas relações, tanto para os educandos da escola do campo, quanto para os da escola urbana.

Cabe ressaltar que antes da atividade lúdica alguns educandos de ambas as escolas não descreviam exemplos específicos em relação aos conteúdos de matemática e seu cotidiano, depois da atividade conseguiram relacionar os conteúdos com exemplos mais próximos de sua realidade.

Também houve muita motivação dos educandos das duas escolas na realização dessa atividade, e eles pediram que fossem aplicadas outras atividades assim, isso mostra a importância das atividades lúdicas, como uma forma diferenciada e motivadora no ensino/aprendizagem.

## 8. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cíntia Cristiane de. **O ensino da matemática para o cotidiano**. 2013. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação)- Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Modalidade de Ensino a Distância, Medianeira, 2013.

ANDRE, M. E. D. A. O que é um estudo de caso qualitativo em educação. **Revista da FAEBA**, Educação e Contemporaneidade, v. 22, n. 40, p. 95–103, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: matemática**. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 11.114, de 16 de maio de 2005**. *Presidência da República: Casa Civil: Subchefia para Assuntos Jurídicos*. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=706-lei11114-160305-pdf&category\\_slug=documentos-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=706-lei11114-160305-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192)>, Acesso em: 07 de julho de 2017.

CALDART, Roseli Salete. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In.: Por uma educação do campo: identidade e políticas públicas. V. 4. Brasília, 2002, p. 18-19.

CABRAL, Marcos Aurélio. **A utilização de jogos no ensino de matemática**. 2006. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática)- Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Matemática, Centro de Ciências Físicas e Matemáticas, Florianópolis, 2006.

FERNANDES, Bernardo Mançano; MOLINA, Mônica Castagna. **O campo da educação do campo**. [S.L.], Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/nera/publicacoes/ArtigoMonicaBernardoEC5.pdf>> Acesso em: 03 de junho de 2017.

FIGUEREDO, Milene da Silva. **A importância do lúdico no ensino de matemática: uma amostra da concepção de professores do Ensino Fundamental II na cidade de Pombal-PB**. 2011. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática)- Universidade Federal da Paraíba, Modalidade de Ensino a Distância, Pombal, (PB), 2011.

GUIMARÃES, Gleny Terezinha Duro. **Aspectos da teoria do cotidiano: Agnes Heller em perspectiva**, org.; Idília Fernandes *et al.*, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. 147 p.

GROENWALD, Cláudia L. O.; TIMM, Ursula Tatiana. **Utilizando curiosidades e jogos matemáticos em sala de aula**. [S.l.]: SóMatemática, 2000. Disponível

em: <<http://www.somatematica.com.br/artigos/a1/>> Acesso em: 02 de junho de 2017.

GONCALVES, M. et al. **Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica**. 4. ed. Joinville: UNIVILLE, 2014.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Sinópse do censo demográfico 2010: Paraná**. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=41&dados=27>. Acesso em: 07 de Julho de 2017.

LUDKE, M.; ANDRE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Sao Paulo: EPU, 1986

MIGUEL, José Carlos. **O ensino de matemática na perspectiva da formação de conceitos: implicações teórico-metodológicas**. Marília: Unesp, [2003].

MINAYO, C. M. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. rev. e aprim. São Paulo: Hucitec, 2006.

PARANÁ. Colégio Estadual do Campo José Alves dos Santos. **Projeto Político Pedagógico**. Laranjeiras do Sul (PR),2012, 238 p.

PARANÁ. Colégio Estadual José Marcondes Sobrinho. **Projeto Político Pedagógico**. Laranjeiras do Sul (PR),2010, 241 p.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes curriculares da educação do campo**. Curitiba,2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes curriculares da educação básica: matemática. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 2008, 82 p.

PINAR, Deise Sachetti; SAKAE, Sumiko Hagiwara; SILVA, Iuri Rojahn da. O potencial do material dourado para a aprendizagem de matemática no ensino fundamental. In: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, XV, 2011, São José dos Campos. **Anais...** São José dos Campos: Univap, 2011.

ROSA, Daniela Souza Da; CAETANO, Maria Raquel. (2008). **Da Educação Rural à educação do campo: uma trajetória... Seus desafios e suas perspectivas**. *Revista Científica da Faccat*, Taquara (RS), v 6, n (1-2), 34 p. jan/dez 2008.

SANTOS, Janio Ribeiro dos. **Da Educação Rural à educação do campo: um enfoque sobre as classes multisseriadas**. In: IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2010, Laranjeiras, (SE). **Anais...**Laranjeiras: Universidade Federal de Sergipe, 2010.

SILVA, Luiz Carlos Freitas E. **As dificuldades em aprender e ensinar matemática**. 2009. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática)- Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Jussara, Jussara, (GO), 2009.

**Apêndice A – Questões do primeiro questionário:**

**QUESTIONÁRIO 1**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

1) Você acha que a matemática esta presente em seu cotidiano?

Sim ( )                      Não ( )

Se sim, onde:

---

---

---

---

---

---

2) Podemos aprender matemática em sua propriedade?

Sim ( )                      Não ( )

Se sim, cite exemplos:

---

---

---

---

---

---

## **Apêndice B- Problemas**

1) \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ tiram 200 litros de leite por dia. Quantos litros de leite \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ tiram por mês? e por ano?

-----

2) \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ compraram 150 vacas de leite e dividiram para seus cinco primos. Quantas vacas de leite cada primo ganhou?

-----

3) Em um pé de Laranja \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ colheram 500 laranjas. \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ venderam 420 laranjas, mas eles/elas colheram em outro pé de laranja mais 800 laranjas. Quantas laranjas ainda há para vender?

-----

4) Na propriedade de \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ existem 150 piquetes do mesmo tamanho, sendo que em cada um deles ficam 85 vacas. Quantas vacas tem nessa propriedade?

-----

5) Em três meses \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ ganham juntos R\$ 380,00 vendendo galinhas caipiras. Quantas eles ganharam em 12 meses?

-----

6) Em 6 meses \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ colheram em sua propriedade 1200 ovos. Os dois/as duas venderam 80 dúzias de ovos. Quantos ovos restam para serem vendidos?

-----

7) Na propriedade de \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ existe uma horta que contém 6 canteiros, em cada canteiro estão plantado 36 pés de alface. Quantos pés de alface existem nessa horta? Destas foram consumidos 120 pés de alface, quantos pés de alface ainda restam na horta?

-----

8) \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ querem construir um galpão em sua propriedade, e para a construção desse galpão são necessárias 598 tabuas. Eles/elas já possuem 268 tabuas. Quantas tabuas ainda faltam para a construção deste galpão?

9) A propriedade de \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ possui uma área de terra de  $960\text{m}^2$  que está plantado 634 pés de mandioca, mas eles/elas plantaram mais 1964 pés de mandioca. Quantos pés de mandioca existem nessa área?

-----

10) Para encanar água na propriedade de \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ são necessário 2009 metros de canos. Eles/elas foram até a loja de materiais de construção e só encontraram 1987 metros de canos. Quantos metros de canos ainda faltam para que eles/elas encanarem água em sua propriedade?

-----

11) \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ compraram 1248 metros de fio para instalarem energia elétrica em sua propriedade. Mas quando foram medir a distância da rede elétrica até a sua casa verificaram que está era de 5466 metros. Quantos metros de fio ainda faltam para a instalação da energia elétrica?

-----

12) \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ plantaram 479 bolsas de milho, e colheram 1234 bolsas de milho. Quantas bolsas de milho eles colheram a mais? E, se eles/elas tivessem plantado o dobro de bolsa de milho, quantas bolsas de milhos eles/elas colheriam no final?

---

**Apêndice C – Questões do segundo questionário:**

**QUESTIONÁRIO 2**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

1) Você acha que a matemática esta presente em seu cotidiano?

Sim (  )                      Não (  )

Se sim, onde:

---

---

---

---

2) Podemos aprender matemática em sua propriedade?

Sim (  )                      Não (  )

Se sim, cite exemplos:

---

---

---

---

3) A oficina de matemática envolvendo situações do cotidiano lhe proporcionou uma melhor aprendizagem do conteúdo de matemática trabalhado em sala de aula ?

Sim (  )                      Não (  )

Se sim, ou se não, por quê?

---

---

---

---

4) Você gostou da oficina de Matemática?

Sim (  )                      Não (  )

Se sim, ou se não, por quê?

---

---

---

---